

O PAPEL DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Renata Lopes de Oliveira ¹

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar o papel do tutor na educação a distância. Para tal, inicialmente conceituamos a educação a distância; em seguida, fazemos uma reflexão sobre as atribuições do tutor na educação a distância e sua importância para a efetivação de um aprendizado crítico e criativo. Nossa fundamentação teórica baseou-se nos estudos de Paulo Freire e Vygotsky sobre o conceito de mediação e autonomia. Metodologicamente utilizamos a pesquisa bibliográfica que se caracteriza por utilizar informações e análises extraídas de textos acadêmicos, como artigos, livros, revistas e teses, para ampliar a compreensão de determinada questão. Ao longo do texto, foi demonstrado que o tutor é um profissional essencial para a qualidade da educação a distância, pois ele promove a mediação entre aluno e conteúdo, alunos e instituição, aluno-aluno. Cabe ao tutor humanizar os ambientes virtuais de aprendizagem, favorecer a construção de conhecimento através do diálogo em chats, fóruns. Bem como zelar pelas relações humanas mesmo que de forma assíncrona e incentivar a autonomia intelectual dos estudantes.

Palavras-chave: Educação a Distância, Tutor, Interação, Mediação.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino mediada por tecnologias como a internet, videoconferências e materiais digitais. Nesta modalidade, professores e alunos não precisam estar no mesmo espaço físico ou online simultaneamente, pois as interações podem ocorrer de forma síncrona ou assíncrona nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

No contexto moderno, o avanço das tecnologias digitais, a expansão da internet, o ritmo de vida acelerado e a criação de plataformas de ensino online tornaram a EAD uma opção viável para aqueles que buscam formação profissional e acadêmica com flexibilidade de horário, permitindo estudar na instituição de ensino de sua preferência sem necessidade de longos deslocamentos.

Na EAD, a interação é essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, mesmo sem compartilhar o espaço físico da sala de aula, a comunicação, os

¹ Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará- UFC, renatalopesh@gmail.com;

diálogos e as trocas acadêmicas ocorrem em fóruns, salas de bate-papo, videoconferências e e-mails. Contudo, para que essa comunicação seja efetiva e cumpra seu papel didático-pedagógico, a atuação do tutor é fundamental, pois esse profissional é responsável por promover a interação nos AVAs e colaborar com a autonomia intelectual dos estudantes. Diante do exposto, este artigo analisa o papel do tutor na EAD, assim refletimos o papel do tutor no AVA com base nos conceitos de mediação e autonomia propostos por Paulo Freire (2017,2019) e Vygotsky (2001).

Metodologicamente, realizamos uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico, conforme definido por Fonseca, "a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites" (FONSECA, 2002, p. 32).

Concluimos que a relevância deste trabalho reside na promoção da reflexão sobre o papel do tutor como mediador nos AVAs, incentivando uma educação interativa, criativa, autônoma e dialógica. Evidenciamos que a EAD não precisa ser um ensino distante, solitário e desconexo. Para que a EAD alcance todo seu potencial, é necessário não apenas utilizar o aparato tecnológico disponível, mas também investir na dimensão humana do processo, através do mediador que cria condições para a construção de um conhecimento colaborativo, crítico e contextualizado.

METODOLOGIA

Para este estudo, adotamos uma abordagem metodológica exploratória de caráter bibliográfico, conforme definido por Fonseca (2002): "a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites" (FONSECA, 2002, p. 32). Esta abordagem permite uma compreensão abrangente e profunda do tema investigado, embasando teoricamente a análise e discussão dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos aspectos abordados, neste artigo, consideramos significativo refletir sobre a atuação do tutor sobre o prisma dos conceitos de mediação em Paulo Freire (2017; 2019) e Lev Vygotsky (1991). Para Freire, a mediação é um processo essencial na educação, no qual o educador atua como facilitador do diálogo entre educando-educando

e educando-conhecimento. Ele vê a mediação como um caminho para promover a conscientização crítica e a transformação social.

Em vez de transmitir conhecimento de forma unidirecional, o educador mediatiza o aprendizado ao criar um ambiente onde os educandos podem refletir sobre suas próprias experiências, questionar a realidade ao seu redor e desenvolver uma compreensão crítica do mundo.

O conceito de mediação está intrinsecamente ligado à educação problematizadora, onde o conhecimento é construído coletivamente através de um diálogo aberto e horizontal entre educadores e educandos. Nesse processo, o educador facilita a reflexão e a construção do conhecimento, ajudando os estudantes a se tornarem sujeitos ativos e críticos em seu processo de aprendizagem. Conforme Freire (2017, p. 68) "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

De forma semelhante, para Vygotsky, a mediação refere-se ao processo pelo qual as funções mentais superiores dos seres humanos são formadas e transformadas através da interação com outros indivíduos e com artefatos culturais, como a linguagem, os símbolos e as ferramentas.

a) Uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente. (...) b) Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). (...) c) A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento (Vygotsky, 1991, p. 64).

Vygotsky argumenta que o desenvolvimento cognitivo não ocorre de forma isolada, mas é profundamente influenciado pelo contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido. A mediação ocorre quando o mediador (educador, pai, colega, tutor) fornece suporte, orientação e interação, permitindo que a criança realize tarefas que não conseguiria completar de forma independente. Essa interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, destacando a importância do papel do mediador no processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino-aprendizagem facilitada por tecnologias que superam as barreiras de tempo e espaço, permitindo que professores e estudantes compartilhem um ambiente de aprendizado, seja de forma síncrona ou assíncrona. Conforme mencionado no site oficial do Ministério da Educação:

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior. (Site do MEC, 2024)

Na EAD, o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) é fundamental, operando de forma bidirecional (ARETIO, 1996). Com as novas interfaces de informação e comunicação possibilitam o envio e recebimento de informações em tempo real, o desenvolvimento de materiais didáticos dinâmicos e a construção de conhecimento colaborativo. Nesse cenário um profissional tem se destacado, o tutor.

O termo "tutor" origina-se do latim e significa "protetor" ou "guardião". Inicialmente, a palavra referia-se a alguém com a responsabilidade legal de cuidar de outra pessoa e de seus interesses. Com o tempo, o uso do termo expandiu-se para diversos contextos, desde o campo jurídico até o educacional. Vejamos abaixo, como este termo é conceituado no dicionário.

tu.tor 1 Dir Aquele que, por disposição testamentária ou por decisão do juiz, está encarregado de uma tutela ou tutoria. 2 O que protege, ampara ou dirige; defensor. 3 Agr Estaca ou vara cravada no solo, para amparar e segurar uma planta cujo caule é flexível ou demasiado débil. T. dativo: o que exerce a tutela dativa. T. legítimo: o que exerce a tutela legítima. T. testamentário: o que exerce a tutela testamentária (FERREIRA, 2010, p. 763).

Com o advento da Educação a Distância (EAD), o termo passou a referir-se ao profissional responsável por auxiliar e orientar alunos em cursos online. As atribuições desse tutor incluem facilitar o processo de ensino-aprendizagem, oferecer suporte educacional, esclarecer dúvidas, estimular a participação, fornecer feedback sobre o desempenho dos alunos, entre outras. Este profissional é crucial para promover um ambiente de aprendizagem interativo e colaborativo.

Entende-se que a função do tutor assume várias significações de acordo com o tempo histórico no qual está inserido bem como depende da estrutura organizativa de cada instituição. Seu significado etimológico ganha novas interpretações e exige desse profissional o comprometimento e o conhecimento da EAD. Assim, não basta apenas ter a vontade de ser um tutor, é preciso estar envolvido em todo o processo que o constitui (COSTA, 2013, p. 106).

Aretio (1994) considera a interação entre aluno e tutor essencial para o sucesso do ensino a distância, destacando a importância de tutores qualificados na construção de uma experiência de aprendizagem eficaz e significativa. De forma semelhante, Costa (2013) enfatiza que os tutores são parceiros de aprendizagem que orientam e direcionam a construção do conhecimento pelos alunos, seja indicando leituras, acrescentando informações ou promovendo questionamentos. Nesse sentido, podemos falar de um tutor-mediador, uma vez que "por tudo isso, conclui-se que está havendo uma mediação na comunicação professor-aluno em relação aos conteúdos trabalhados" (COSTA, 2013, p. 114).

Assim sendo, a atuação do tutor como mediador nos cursos EAD é fundamental para promover uma aprendizagem significativa e transformadora, criando um ambiente de diálogo, engajamento, reflexão e compreensão crítica dos conteúdos de forma a facilitar aprendizagem, a interação social e o uso das ferramentas culturais e tecnológicas, atitudes que corroboram para o sucesso na Educação a Distância.

Assim, diante da busca por uma educação a distância de qualidade, o próprio Ministério da Educação destaca a função do professor-tutor como imprescindível para a aprendizagem, o acompanhamento e a avaliação do projeto pedagógico. Portanto,

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciado aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p. 21 - grifo nosso)

Com base no exposto até o momento, verifica-se que o tutor de Educação a Distância (EAD) desempenha um papel ativo na facilitação do processo de aprendizagem dos estudantes. Este papel envolve a mediação através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, onde o tutor esclarece dúvidas, promove debates e possui um profundo conhecimento do projeto pedagógico da instituição. A relação entre tutor e aluno é crucial para prevenir desmotivação e evasão do curso.

Litwin (2001) ressalta que, inicialmente, o papel do tutor não difere substancialmente do papel do professor, uma vez que ambos necessitam dominar o conteúdo e os conceitos abordados, além de compreender o contexto educacional e possuir noções de didática, história e filosofia. No entanto, há três dimensões em que o papel do tutor se diferencia: tempo, oportunidade e risco.

Tempo – o tutor deverá ter habilidade de aproveitar bem seu tempo, sempre escasso. Ao contrário do docente, o tutor não sabe se o aluno assistirá à próxima tutoria ou se voltará a entrar em contato para consultá-lo; por esse motivo, o compromisso e o risco de sua tarefa aumentam.

Oportunidade – em uma situação presencial, o docente sabe que o aluno retornará; que, caso este não encontre uma resposta que o satisfaça, perguntará de novo ao docente ou a seus colegas. Entretanto, o tutor não tem essa certeza. Tem que oferecer a resposta específica quando houver oportunidade de fazer isso, porque não sabe se voltará a tê-la.

Risco – aparece como consequência de privilegiar a dimensão tempo e de não aproveitar as oportunidades. O risco consiste em permitir que os alunos sigam com compreensão parcial, que pode se converter em uma construção errônea, sem que o tutor tenha a oportunidade de adverti-lo (LITWIN, 2001, p. 102).

A proposta aqui não é realizar aulas expositivas, mas sim fomentar a autonomia dos estudantes na construção do seu próprio conhecimento. Isso implica incentivar a leitura de materiais de apoio, estimular a pesquisa independente e oferecer orientação individualizada para esclarecer dúvidas.

Em consonância com essa abordagem, Sá (1998), ao elaborar uma tabela que distingue as funções do professor e do tutor, destaca como atributos do tutor:

- 1) Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve que fala;
- 2) Processo centrado no aluno.
- 3) Diversas fontes de informações, (material impresso e multimeios).
- 4) Interatividade entre aluno e tutor de outras formas, não descartada a ocasião para os momentos presenciais
- 5) Ritmo determinado pelo aluno, dentro de seus próprios parâmetros
- 6) Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face
- 7) Avaliação de acordo com parâmetros definidos em comum acordo, pelo tutor e aluno.
- 8) Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos.

Aretio (2001) atribui três funções distintas ao tutor: a função de orientação, a função acadêmica e a função institucional. A função de orientação concentra-se na dimensão afetiva, englobando a motivação dos estudantes, a criação de um senso de pertencimento e a familiarização com o curso, o ambiente virtual e os colegas de turma.

[...] informar os alunos sobre os diferentes aspectos que configuram o sistema de educação a distância; evitar que o aluno se sinta isolado, proporcionando o contato com outros educandos do curso; respeitar as diversidades e particularidades de cada aluno; incentivar os alunos, a fim de evitar a ansiedade

e, conseqüentemente, a desistência; estimular a interação do grupo; tornar familiar a metodologia, o material e as ferramentas disponíveis; propor diferentes técnicas de trabalho, objetivando à aquisição de conhecimentos; comunicar-se constantemente com os alunos, utilizando diferentes meios de comunicação; sondar a existência de problemas pessoais que possam interferir na aprendizagem; orientar o ritmo de aprendizagem, a fim de detectar necessidades, interesses, limitações e dificuldades com a disciplina estudada (ARETIO, 2001, p. 71).

A função acadêmica, por sua vez, abrange os aspectos cognitivos, ou seja, o domínio teórico e conceitual dos temas estudados, além do conhecimento didático-pedagógico empregado pelo tutor para promover o sucesso dos estudantes. Dessa forma, a função acadêmica engloba:

[...] planejar e organizar a informação a ser estudada na disciplina; ser claro quanto aos objetivos que se pretende alcançar; apresentar conteúdos significativos aos educandos; estar constantemente solicitando a participação dos alunos; ajudar os educandos a planejarem seus estudos; orientar a compreensão do material por meio de discussões e explicações; incentivar a auto-aprendizagem; fomentar uma aprendizagem ativa e interativa; organizar grupos de estudos; supervisionar as atividades práticas, projetos e estágios; respeitar a diversidade e ritmo do grupo e do indivíduo, no processo ensino e aprendizagem; corrigir atividades e provas dos alunos, apontando erros e acertos (ARETIO, 2001, p. 74).

É importante perceber que, embora Aretio (2001) separe a função dos tutores em três dimensões, essas dimensões são inter-relacionadas e complementares. O conhecimento que o tutor possui sobre os alunos, seus objetivos e a mobilização que consegue construir no Ambiente Virtual de Aprendizagem são fundamentais para que ele possa ajuda-los a planejar seus estudos e desenvolver estratégias que fomentem as interações. Da mesma forma, as interações promovidas no AVA contribuem para um melhor entendimento dos alunos por parte do tutor, criando um ciclo de aprendizagem e desenvolvimento.

Ainda em relação à função acadêmica, Peters (2001) destaca três elementos essenciais: o diálogo, a estrutura e a autonomia. O diálogo se refere à interação fundamental entre tutor e aluno na Educação a Distância, potencializando a socialização dos indivíduos, permitindo a comunicação do conhecimento adquirido para a comunidade acadêmica, promovendo a reflexão sobre problemas científicos e favorecendo a interconexão entre linguagem, pensamento e ação para ampliar o desenvolvimento humano dos estudantes. A estrutura diz respeito à forma como o curso está constituído e organizado, assim como os caminhos escolhidos pelo programa para o ensino. Por fim, a autonomia refere-se à capacidade do estudante de decidir os caminhos de seu

aprendizado, levando em consideração seus interesses, tempos, limitações e possibilidades.

Para Freire (2017, 2019) o diálogo é concebido como prática de liberdade, essencial a educação crítica. Freire entende o diálogo como um encontro entre sujeitos que, mediatizados pelo mundo, se orientam para a construção coletiva do conhecimento. O diálogo, nessa perspectiva, é mais do que uma mera troca de palavras; é um processo de comunicação horizontal fundamental para a prática educativa, pois, ao reconhecer a voz e a experiência do outro, fomenta uma educação baseada no respeito mútuo e na colaboração.

[...] penso que deveríamos entender o “diálogo” não como uma técnica apenas que podemos usar para conseguir obter alguns resultados. Também não podemos, não devemos, entender o diálogo como uma tática que usamos para fazer dos alunos nossos amigos. Isto faria do diálogo uma técnica para a manipulação, em vez de iluminação. Ao contrário, o diálogo deve ser entendida como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos. Está claro este pensamento? Isto é, o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem (FREIRE e SHOR, 1987 p. 122 - 123).

O diálogo é fundamental a construção da autonomia, objetivo central da educação emancipadora. Freire concebe a autonomia como a capacidade dos indivíduos de pensar e agir por conta própria, baseando suas decisões em uma compreensão crítica do mundo ao seu redor. Segundo ele, “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2017, p. 22).

A educação, segundo Freire, deve promover a autonomia ao encorajar os alunos a questionar, refletir e participar ativamente de seu processo de aprendizagem. Isso significa que o educador não deve ser autoritário, mas sim um facilitador que auxilia os alunos a se tornarem sujeitos autônomos e críticos. Assim sendo, “a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas... A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser” (FREIRE, 2017 p.107.)

Resguardas as suas particularidades, Vygotsky, pensa a autonomia como resultado da aprendizagem mediada socialmente, onde o suporte e a orientação fornecidos por outros ajudam o indivíduo a desenvolver a capacidade de pensar e agir de forma

independente. Assim, a colaboração, o diálogo e a participação ativa são fundamentais ao desenvolvimento da autonomia (VYGOTISKY, 1991).

No que se refere à função institucional, esta consiste em promover a intermediação entre o aluno e a instituição de ensino nos aspectos administrativos e burocráticos. Entre as atribuições que envolvem essa função estão a matrícula, rematrícula, informação sobre datas, prazos, exames, entre outros (ARETIO, 2001).

Diante de todas as atribuições delegadas ao tutor de Educação a Distância, Cardoso e Pereira (2014) sintetizaram características que consideram necessárias para o bom desempenho deste profissional. Com base nos estudos de Sá (1998), Niskier (1999), Peters (2001) e Malvestiti (2005), Cardoso e Pereira destacam que, para desempenhar bem suas funções, o tutor deve possuir habilidades específicas. A saber,

- 1) conhecer tanto o conteúdo do curso quanto as ferramentas técnicas envolvidas no ambiente educacional;
- 2) ser comprometido com o aprendizado do aluno;
- 3) ser bom comunicador, pois a comunicação é fundamental no processo, devendo ser clara e objetiva;
- 4) estar presente, demonstrando, por meio de participação efetiva junto aos alunos, respondendo rapidamente às questões colocadas, de forma contextualizada à realidade do aluno;
- 5) ter persistência, não desanimando nos momentos de dificuldade, porque trabalhar com tecnologias é sempre desafiante;
- 6) saber equilibrar a atenção individual e a atenção coletiva, incentivando o trabalho em grupo, mas apoiando individualmente as angústias apresentadas;
- 7) ter empatia com o grupo e com cada aluno, em particular;
- 8) desafiar os alunos na busca de respostas e soluções apresentadas pelo material. Saber relacionar a teoria à prática e à realidade dos alunos para tornar o ensino mais significativo;
- 9) saber identificar os momentos em que os alunos precisam de orientação e fazê-lo de forma correta;
- 10) ajudar os alunos, apoiando-os nos momentos de dificuldades, no processo do ensino e aprendizagem;
- 11) respeitar a autonomia do aluno;
- 12) saber ouvir os educandos para poder compreendê-los;

13) estar constantemente preocupado com seu próprio aprendizado.

Conforme demonstrado ao longo deste tópico, o tutor desempenha funções significativas e imprescindíveis no campo da Educação a Distância atual. Embora as Tecnologias da Informação e Comunicação possibilitem uma conexão sem precedentes, é o profissional humano que acessa de forma efetiva e afetiva o estudante. Cabe ao tutor pensar e refletir criticamente sobre a ação pedagógica, promover a autonomia do educando e humanizar o ambiente virtual de aprendizagem.

Logo, o papel do tutor vai além do suporte técnico ou administrativo; ele é fundamental para a criação de um ambiente educacional acolhedor e estimulante. Ao integrar uma abordagem crítica e reflexiva, o tutor auxilia os alunos no desenvolvimento de suas competências e habilidades, incentivando-os a se tornarem aprendizes autônomos e críticos. Dessa forma, o tutor contribui para a construção de uma experiência educacional significativa.

Acreditamos que a tutoria evita que o ambiente virtual de aprendizagem se torne um apêndice da "educação bancária", ou seja, um espaço onde conhecimentos acrílicos são depositados, decorados e cobrados em atividades desconectadas da realidade sociocultural e profissional do educando.

Diante de tantas possibilidades oriundas das TICs, é inadmissível permitir que a EaD seja uma educação distante, com ensino solitário e conteúdos pouco significativos. Para evitar essas situações é necessária a intervenção humana, nesse sentido, destacamos no presente artigo o papel do tutor como mediador do processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas, pois este profissional potencializa a efetivação de um ambiente virtual dinâmico, interativo e relevante, conectando o conteúdo ao contexto dos alunos e promovendo um aprendizado significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo destacou que a educação a distância ocorre em ambientes virtuais de aprendizagem que integram várias tecnologias, como textos, áudios, vídeos, chats, salas de bate-papo e videoconferências, promovendo interações online e offline. Isso permite romper com a unidirecionalidade da comunicação e favorecer uma comunicação em rede, na qual vários indivíduos compartilham seus saberes e constroem conhecimentos de forma colaborativa, possibilitando a produção de um saber parceiro.

No entanto, a efetivação dessa potencialidade não depende apenas das tecnologias utilizadas, mas dos profissionais envolvidos no processo, especialmente o tutor EAD. Defendemos que o tutor é essencial para uma educação a distância de qualidade, mediando a relação dos alunos com a instituição, o ambiente virtual de aprendizagem, os materiais didáticos e o conhecimento.

Cabe ao tutor transformar o ambiente virtual de aprendizagem em um espaço humanizado, crítico e criativo, levantando questionamentos, incentivando a leitura dos textos, orientando sobre estratégias de estudo e zelando pela qualidade das relações humanas.

Portanto, o sucesso e a qualidade da Educação a Distância dependem da qualificação e capacitação dos tutores para atuar nesses espaços, bem como da valorização desses profissionais. Creio que todos os estudantes que tiveram a experiência em cursos na modalidade EAD com e sem tutor perceberam a diferença qualitativa que a presença desse profissional representa para o bom desempenho e conclusão do curso escolhido. Assim sendo, este artigo convida à reflexão sobre os investimentos na formação desses profissionais e sobre a presença deles nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Por fim, concluímos este artigo ressaltando que caso a EAD seja realmente o futuro da educação, o que tenho sérias dúvidas, os tutores são o futuro da EAD, fundamentais para garantir que ela não se restrinja a uma educação bancária, unidirecional, triste, solitária e destituída de humanidade.

REFERÊNCIAS

ARETIO, Lorenzo Garcia. **La educación a distancia y la UNED**. Madrid: UNED, 1996.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **La educación a distância: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel Educación, 2001.

COSTA, Maria Luisa Furlan. **Educação a distância no Brasil**. Maringá: Eduem, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P., SHOR, I. **Medo e ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LITWIN, Edith. **Educação a distância**: temas para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**: experiências da discussão em uma visão internacional. Porto Alegre: Unisinos, 2001.

SÁ, Iranita. **Educação a distância**: processo contínuo de inclusão social. Fortaleza: CEC, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.